

COMPETIÇÃO



Gonçalo Caseiro (INCM) com Rafael Piedade, Catarina Cotovio, João Bernardo André, Maria Inês Coito e Bernardo Macedo da equipa Parpública/INCM/CRIBJ, juntamente com Miguel Cruz (Parpública) FOTO LUÍS SOUSA

Prova prepara para o mundo do trabalho

A **Parpública** estreia-se nesta edição do Global Management Challenge com o apoio à participação de **três formações de estudantes**



Exercício prático de gestão, o Global Management Challenge estimula o trabalho de grupo e permite a tomada de decisão num contexto próximo do real, na opinião do presidente da Parpública. Antigo participante da competição, Miguel Cruz não tem dúvidas de que esta é uma iniciativa que prepara os estudantes para o futuro profissional.

“Tive a oportunidade de discutir com várias empresas do grupo Parpública diferentes modelos de envolvimento no Global Management Challenge, e este ano decidimos avançar, em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), para uma primeira

experiência de dinamização de equipas”, explica Miguel Cruz. Neste grupo é valorizado o relacionamento com as universidades e os alunos, desde o acolhimento de estagiários à participação em projetos, e o apoio a equipas de estudantes na competição é mais um exemplo deste envolvimento com o mundo académico.

Próximo das universidades

As três equipas apoiadas pela Parpública/INCM são oriundas do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Instituto Superior Técnico e Católica Lisbon School of Business and Economics. “Gostamos muito de acompanhar a evolução das jogadas destas jovens equipas e de ter um primeiro contacto com pessoas com as quais nos vamos cruzar institucionalmente no futuro”, acrescenta Miguel Cruz.

Trabalho de grupo, delegação e especialização, exploração de

técnicas diversas num contexto próximo do real e capacidade de adaptação são algumas das aprendizagens que o presidente da Parpública considera que os participantes podem retirar da sua passagem por esta competição de estratégia e gestão. Em 1988, e enquanto aluno da licenciatura em economia, Miguel Cruz integrou esta prova.

Na competição os estudantes experimentam na prática os conceitos teóricos apreendidos

O trabalho de equipa e a tomada de decisões sob pressão são experiências vividas neste desafio de gestão

“Foi uma experiência muito interessante e motivadora, quer pelo ambiente inovador criado pelo simulador quer pelo trabalho sob pressão e estímulo ao trabalho de equipa. A coesão do grupo, as discussões tidas, a organização do trabalho e distribuição de tarefas ficaram-me bem registadas na memória, bem como a final realizada em Sintra”, relembra. Mais tarde, na administração do IAPMEI, envolveu-se novamente com esta iniciativa, tal como agora, à frente da Parpública.

Para Miguel Cruz quem passa pela competição dificilmente esquece a experiência vivida. “Cria relações pessoais que vão perdurar e ajudar a alimentar uma rede profissional. A pressão causada pelo reduzido tempo para a tomada de decisão num contexto próximo do real obriga a desenvolver uma bagagem técnica, uma capacidade de selecionar prioridades e de tomar decisões com a melhor informação

Classificação após a 4ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Alta Digital/A Província	Deloitte GI3 Oporto Team
REN/Val Geng	EDP/Istmc/Spacebar
Alumnigmc/Tlbel	Claranet/Ist_Genius
CGD Creative Crew	EDP/Istmc/Meft Team
Fujitsu, os Pragmáticos	IT Sector/Qiar
Intrum/Ulp3	EDP/Istmc/Gedist
Bas/Grupo 5	Fidelidade/S. S Costa
Caisdávila/Primus	Amorim/Mezcal Consulting
CGD_White Collar Crew	Accenture Born2manage
EDP/Business As Unusual	Garantia Mutua - Trifator
EDPV/Gogoo	Staples/Nvt21
EDP Energizing	Caisdávila/Utad 4.0
Católica Porto/Sales R Us	EDP/Energia Com Valor
Fujitsu/Os Cinco	CGD/Oneagain
CGD_Market Team 2	EDP/Lot2.75
Católica Porto Mc/Triomar	Fidelidade/G&G
Fidelidade/Italiana	ISEGmc/Idefe/Top Stock
CGD/Eme	Intrum/Geng
CGD_Business Plan	Mindbury/Tecnotagus
IEFP/Ulp4	EDP/5Th Harmony
Konica Minolta/Sócios	CTT Operações 7 Ao Centro
Metro4Mobility	Intrum/Catpor
Staples/Staff	ISEG Mc/Idefe/Economists
EDP/Light Bulbs	CTT Nº5
CGD/Gold Power	Fujitsu Datacenter Team
Intrum/Feupinhos	ISEG Mc/Idefe/Hjpc Sa
Mindbury/No-Risc	CTT Op Os 7 Do Centro
Ecs7Impruv	IT Sector/Biomanager
REN/Ptdp	Minbury/La
Fidelidade/Mat4Ever	Caisdávila/Utad-Mdi3
Fujitsu Unagi	EDP/Istmc/Magnificos
CGD_League One 2	Católica Porto/Duplicateam

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMC

A UMA DECISÃO DA SEGUNDA VOLTA

As equipas em prova têm apenas mais uma hipótese de mostrarem o que valem. É que falta apenas uma tomada de decisão para o final da primeira edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019. Só as formações que estiverem na liderança dos seus grupos na quinta e última decisão é que passam à segunda volta, agendada para outubro. Para já, as equipas tentam manter as posições e tanto assim é que, em relação à passada semana, apenas houve alterações no topo dos grupos 14, 22 e 23. Os restantes mantiveram os mesmos líderes. Atualmente, é a CGD a entidade que conta com mais formações na liderança, com sete. Segue-se-lhe a EDP com quatro e a Fujitsu com três. A REN, Intrum, Católica Porto e Fidelidade alcançaram duas cada.

disponível, mas em claro contexto de incerteza e recorrendo a uma dose de bom senso e avaliação emocional, que é muito útil para uma vida profissional futura”, salienta.

Da teoria à prática

Uma opinião corroborada por Maria Inês Coito, chefe da equipa Parpública/INCM/CRIBJ. “É uma experiência extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista do desenvolvimento pessoal como técnico, uma vez que nos proporciona a aplicação de todos os conceitos teóricos que andámos a estudar na licenciatura”, frisa. Espera ainda que “seja mais um ponto positivo aos olhos de futuros empregadores e uma forma de aumentar a nossa rede de contactos e de estarmos mais capacitados a realizar os nossos trabalhos, uma vez que já tivemos esta ‘experiência profissional’”.

Desta equipa fazem ainda parte Rafael Piedade, Cata-

rina Cotovio, João Bernardo André e Bernardo Macedo, todos alunos do terceiro ano de economia do ISEG, com idades entre os 20 e os 21 anos. Até aqui, e em jeito de balanço, Maria Inês Coito explica que “a competição ensinounos que nem tudo é tão linear como nos é apresentado pelos livros de economia e que há inúmeros fatores a ter em consideração quando é tomada uma decisão a este nível da empresa e como tal, exige todo um trabalho de suporte à decisão que é necessário desenvolver”.

Todos os elementos desta equipa estão a participar pela primeira vez no Global Management Challenge. E embora admitam que o seu desempenho está a ser inferior ao que desejavam, encaram os resultados obtidos até aqui como uma aprendizagem para uma próxima participação.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt

Desafios e oportunidades da economia nacional

Pedro Siza Vieira, ministro-adjunto e da economia, foi o convidado de mais uma ‘Conversas Com Sucesso’, organizadas pela rede Alumnigmc

As ‘Conversas Com Sucesso’, organizadas pela rede Alumnigmc, formada pelos antigos participantes do Global Management Challenge, assumem-se como momentos de discussão sobre a atualidade nacional. Pedro Siza Vieira, ministro-adjunto e da economia foi o mais recente convidado deste evento e discursou sobre “os desafios e oportunidades da economia portuguesa”. Referiu que vivemos um bom momento e há que contin-

uar a apostar naquilo que faz o sucesso nacional, nomeadamente o talento e a inovação.

Mais uma vez as ‘Conversas com Sucesso’, realizadas no início deste mês, em Lisboa, tiveram como anfitriã a Caixa Geral de Depósitos. Foi perante uma sala cheia que Pedro Siza Vieira afirmou que “a economia portuguesa está num bom momento, estamos pelo terceiro ano consecutivo a crescer acima da média europeia e estamos a fazê-lo em muito boas bases e devemos continuar a apostar naquilo que faz o sucesso da economia nacional neste momento, a aposta na qualificação das pessoas, na inovação e no nosso sistema científico e tecnológico. É isto que

temos de continuar a apoiar no futuro, dando meios às empresas para investirem nestas vertentes”.

E se a economia vai bem na opinião do governante deve-se ao facto de as empresas estarem a fazer as coisas certas e os gestores e empresários terem um bom desempenho. No entanto, enfrentam desafios como a digitalização e automação, a transição energética e a concorrência internacional nos mercados. “Isso vai exigir outro tipo de qualificações de gestão e aquilo que pretendemos é que no próximo quadro comunitário de apoio possa haver recursos para apoiar a formação dos nossos empresários, existirem ofertas



Pedro Siza Vieira, nas ‘Conversas Com Sucesso’

formativas que lhes permitam capacitarem-se para fazerem ainda melhor, num contexto que vai ser mais exigente”.

Quanto ao talento nacional, lembrou no evento que é isso

que atrai empresas estrangeiras para Portugal. E que essas mesmas empresas quando pensam em instalar-se no país não encontram entraves à deslocalização de trabalhadores

já que estes gostam do clima, estilo de vida e segurança que Portugal oferece. Já em relação aos portugueses considerou que “devem poder partir do país por escolha, à procura de novas oportunidades que foi o que sempre fizemos ao longo da nossa história. Devem partir porque querem e não porque o país não lhes dá uma oportunidade de trabalho enriquecedor com um nível salarial correspondente aquilo que são as suas aspirações e qualificações”. Frisou ainda que iniciativas como o Global Management Challenge abrem novas possibilidades, desenvolvem competências e é por isso que também está espalhada pelo mundo. M.F.